

AVALIAÇÃO SEMÂNTICA DE MOBILIÁRIOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: um estudo sobre objetos de sentar.

SEMANTIC EVALUATION OF FURNITURE IN A BASIC HEALTH UNIT: a study on sitting objects.

FERREIRA, Yuri Vieira Brandão; Graduação; Universidade Federal de Campina Grande

yuri.vbf1@gmail.com

MEDEIROS, Wellington Gomes; Doutorado; Universidade Federal de Campina Grande

wellingtondemedeiros@gmail.com

SILVEIRA, Nathalie Barros da Mota; Doutorado; Universidade Federal de Campina Grande

nathalie.motasilveira@gmail.com

Resumo

O design de interiores em ambientes de saúde pública visa proporcionar segurança, acolhimento e conforto aos usuários. Para alcançar esse objetivo, a seleção do mobiliário deve considerar a funcionalidade, ergonomia, conforto e estética, aspectos essenciais para garantir uma experiência satisfatória. Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para o bem-estar e a qualidade dos serviços oferecidos pela rede de atenção básica de saúde, aprimorando o ambiente de atendimento por meio da avaliação semântica. Dividida em quatro etapas, a pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica, levantamento técnico, aplicação de questionário aos usuários e análise dos dados. Por meio da interação significativa (IS) enquanto metodologia, identificou-se que há uma relação predominantemente pragmática entre os usuários e os mobiliários de sentar disponíveis no espaço de espera e recepção.

Palavras Chave: semântica; design de interiores; mobiliário.

Abstract

Interior design in public healthcare settings aims to provide safety, warmth, and comfort to users. To achieve this goal, the selection of furniture must consider functionality, ergonomics, comfort, and aesthetics, which are essential aspects for ensuring a satisfactory experience. This research aimed to contribute to the well-being and quality of services offered by the primary healthcare network by improving the care environment through semantic evaluation. Divided into four stages, the research included a literature review, technical survey, user questionnaire, and data analysis. Through the methodology of significant interaction (SI), it was identified that there is a predominantly pragmatic relationship between users and the seating furniture available in the waiting and reception area.

Keywords: semantic; interior design; furniture.

1 Introdução

Os ambientes de assistência à saúde proporcionam experiências variadas aos usuários, que são influenciadas pelo tempo que passam nesses locais. Além disso, as emoções individuais ou coletivas vivenciadas nesse contexto podem afetar o bem-estar psicológico desses pacientes. Rangel e Mont'Alvão (2015) enfatizam que esses ambientes são cenários sociais complexos, nos quais ocorrem diversas interações entre os indivíduos, resultando em experiências únicas para cada pessoa. Portanto, é necessário aprimorar o ambiente, seja por meio da estética, funcionalidade ou conforto, a fim de proporcionar uma experiência positiva aos usuários Rangel (2018). O mobiliário interno por meio dos objetos de sentar desempenham um importante papel nessa interação com o público, podendo influenciar de forma significativa a percepção dos usuários em relação ao ambiente e atendimento.

Esta pesquisa busca compreender a importância dos mobiliários, em especial dos assentos disponíveis no layout de interiores, que são os elementos mais utilizados pelos pacientes e podem exercer influência direta na experiência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Com base nessa contextualização, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual é a relação semântica entre os usuários da Unidade Básica de Saúde e os objetos de assento disponibilizados? Com o intuito de responder a essa pergunta e compreender a importância desses elementos para a experiência dos usuários, o objetivo geral deste estudo é avaliar, por meio da Interação Significante, os objetos de assento presentes na sala de espera da UBS.

Ao longo deste trabalho, foram descritas as características dos mobiliários de assento presentes na sala de espera da Unidade Básica de Saúde em estudo. Realizou-se uma avaliação semântica por meio da Interação Significante proposta por Medeiros (2007), analisando a relação entre os usuários e os assentos disponíveis. Os resultados mostraram que essa relação é majoritariamente pragmática, sendo mais positiva com as cadeiras e negativa com o banco linear em termos de aspectos semânticos. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir com os resultados obtidos, fornecendo dados e informações que embasam a melhoria da qualidade dos mobiliários a serem escolhidos no futuro. Pretende-se aprimorar tanto os aspectos pragmáticos quanto emocionais que os pacientes possam experimentar, melhorando a experiência individual e coletiva no ambiente de saúde pública. Além disso, este estudo visa apoiar futuras pesquisas acadêmicas, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para investigações mais aprofundadas sobre mobiliários de uso público e sua relação semântica.

2 Saúde, ambiente e mobiliário

A arquitetura pós-moderna, conforme analisado por Maior e Storni (2008), trouxe uma reformulação significativa na concepção dos espaços internos das edificações, promovendo a compacidade e reduzindo os espaços livres. Essa mudança de paradigma teve repercussões abrangentes em diversas tipologias ambientais e impactou profundamente o campo profissional, impondo desafios na busca por soluções estratégicas que mantivessem a funcionalidade dos espaços. Em contextos específicos, como no caso das edificações destinadas à saúde, a complexidade é ainda maior. Segundo Rangel (2018), esses ambientes se destacam pela carga emocional significativa, exigindo dos designers de interiores e profissionais correlatos um esforço adicional para assegurar níveis satisfatórios de eficiência, mobilidade, estética, conforto visual e ergonomia, além da segurança dos usuários.

Por se tratar de uma estrutura complexa, o ambiente de saúde pode ter um grande impacto na experiência dos usuários. Conforme apontado por Corraliza (1998), a relação entre o indivíduo e o ambiente se estabelece por meio dos significados que o espaço transmite para cada um, sendo esses significados únicos para cada usuário devido às suas experiências pessoais. Assim, é importante considerar que o mesmo ambiente pode ser interpretado de formas distintas por diferentes indivíduos, o que pode influenciar diretamente a forma como eles se comportam e reagem ao espaço. Além disso, Corraliza destaca que as pessoas também exercem um papel fundamental na transformação do ambiente do qual estão inseridos, destacando-se a interferência do ambiente nas percepções e comportamentos dos usuários, como também a modificação do ambiente conforme as experiências de vida dos utilizadores. Elali (2003) por sua vez, também define o espaço físico enquanto influenciador do comportamento por meio de aspectos subjetivos e objetivos, visíveis e invisíveis inerentes ao ambiente, tais aspectos podem ser iluminação, ventilação, temperatura, quantidade de pessoas, receptividade entre outras características. Portanto, compreender a relação entre o indivíduo e o ambiente de saúde pode ser essencial para proporcionar um ambiente mais acolhedor e eficaz para o cuidado e recuperação dos pacientes.

Compreendendo que os ambientes de saúde possuem uma significativa importância para o bem-estar dos pacientes, tais ambientes devem ser cuidadosamente projetados e equipados para oferecer o melhor atendimento e cuidado aos seus usuários, considerando suas respectivas individualidades. De acordo com Foucault (1979, 1984), esses ambientes são definidos como "medicalizados", "instrumentos terapêuticos" e "ferramentas da tecnologia médica", pois todos os aspectos destes espaços e seus atributos são adaptados para garantir a melhor eficácia dos tratamentos e minimizar os riscos de outros problemas de saúde. Ademais, por se tratar de um ambiente que possui diversas exigências sanitárias, tornam-se por diversas vezes monótonos e ausentes de humanização. Em seu livro "*Notes On Nursign*", Florence Nightingale (1860) enfatiza que a inclusão de objetos diversos quando incluídos no ambiente de saúde através de características como diversidade de formas, cores e luz, podem contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes. Ainda segundo a autora, esses elementos ajudam a estabelecer uma relação positiva entre corpo e mente, aliviando e libertando o psicológico das experiências dolorosas que os pacientes vivenciam.

Burdek (2006) enfatiza que o design está intrinsecamente ligado às experiências vivenciadas pelos indivíduos ou grupos sociais, considerando suas respectivas particularidades. Morris (2010), por sua vez, complementa essa ideia ao reconhecer a complexidade das dinâmicas e desafios diários, o que leva os designers a incorporar diversos aspectos e informações de maneira eficaz na elaboração de novos produtos. Ao fazer parte dos ambientes internos, os mobiliários e suas respectivas configurações no espaço influenciam diretamente na identificação do meio inserido, bem como nos aspectos inerentes à qualidade da percepção ambiental (Montenegro, 2014). O autor ressalta que o mobiliário possui características tangíveis que abrangem aspectos físicos e visuais, como cor, material e forma, além de características intangíveis que incorporam sentidos, significados, sentimentos e memórias. Devido às restrições de mobilidade impostas pelas questões de saúde, o mobiliário específico para ambientes de saúde deve apresentar características que facilitem a higienização, ao mesmo tempo que garantam mobilidade, conforto e segurança aos usuários. Itens como macas, assentos, mesas e camas, essenciais nos serviços de saúde, desempenham um papel fundamental no apoio aos usuários durante o período de atendimento no espaço (Malone, 2011).

Nesta pesquisa, com foco na avaliação semântica de mobiliário, serão definidos, nas etapas subsequentes, os objetos selecionados para coleta de dados e análise, com base nas perspectivas dos usuários. No próximo tópico, serão abordados conceitos relacionados à semântica em design, com o objetivo de correlacionar os objetos de assento com os significados, simbolismos e interações entre humano e produto.

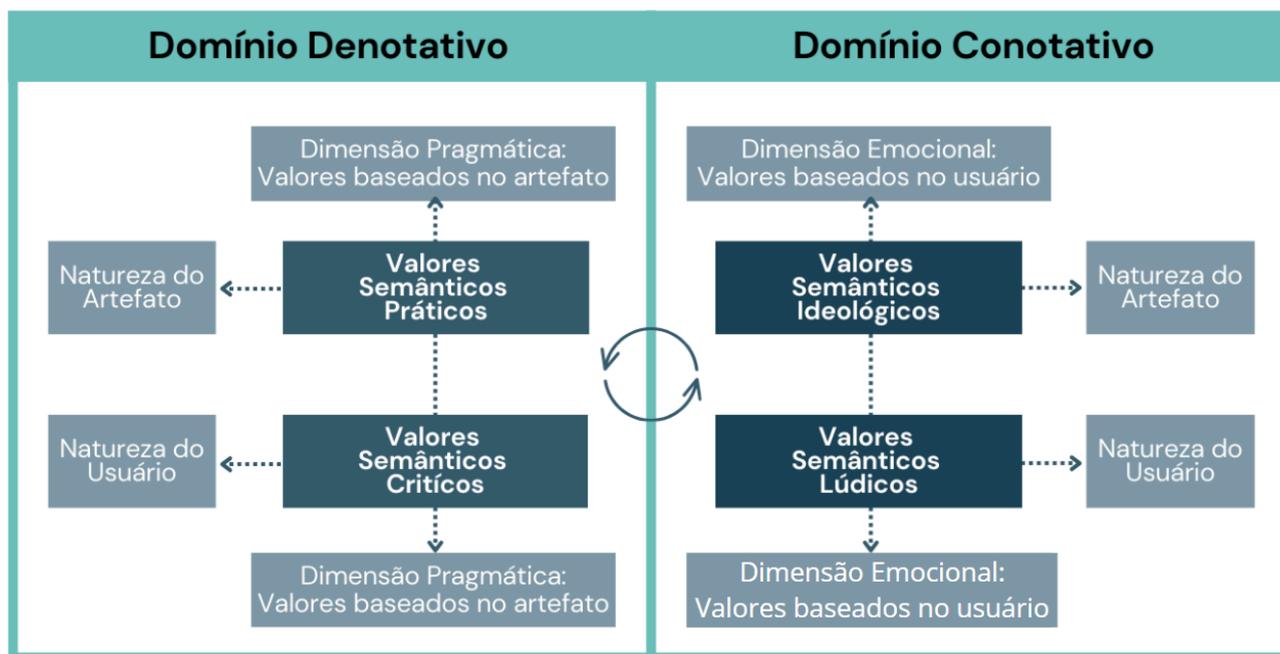
3 A semântica e a Interação Significante (IS)

Os valores simbólicos dos produtos são características intrínsecas à percepção que os usuários experimentam durante a interação. Essa percepção está intimamente ligada às sensações transmitidas pelos produtos ou pelo ambiente, as quais são direcionadas aos sentidos através dos órgãos sensoriais. Esses sentidos emitem estímulos que são processados em informações, iniciando assim a formação dos significados. Durante esse processo, as características dos produtos ou do ambiente geram experiências que serão posteriormente interpretadas como opiniões, julgamentos e significados, podendo ser positivos ou negativos, dependendo da vivência do usuário (Iida, 2005). Em outras palavras, a percepção e as sensações transmitidas por um determinado produto são influenciadas por seus aspectos físicos e pelo contexto em que estão inseridos, como seu design, forma, textura, cor, escala, odores e sons. Esses elementos podem evocar uma variedade de significados e emoções, os quais variam de acordo com o repertório de cada indivíduo, dando origem ao conceito de affordances (Gibson, 1979).

Ao compreender que os produtos são compostos por significados, Krippendorf (2000) define a Semântica do Produto como a avaliação dos aspectos simbólicos inerentes às criações humanas, especialmente no que diz respeito ao seu uso, e a aplicação desse conhecimento no design. Já Norman (2006), por sua vez, organiza de forma sistematizada as emoções e informações em três níveis: visceral, que se refere à percepção direta do usuário; comportamental, relacionado às respostas emitidas ou aprendidas; e reflexivo, que aborda o pensamento consciente. O autor destaca que esses níveis podem ser utilizados como direcionamento metodológico para a criação de novos produtos, com base na expectativa de emissão do significado desejado. Essa abordagem de Norman complementa a Semântica do Produto de Krippendorff, ao considerar não apenas os aspectos simbólicos do produto, mas também a experiência emocional e comportamental do usuário. Combinando essas abordagens, é possível criar produtos que sejam não apenas culturalmente relevantes e simbolicamente significativos, mas também emocionalmente atraentes e eficazes em atender às expectativas dos usuários.

Ao compreender a importância da Semântica e do Design Emocional na elaboração de produtos de design e na compreensão dos seus significados, a Interpretação Significante proposta por Medeiros (2006), Figura 1, surge como um modelo para avaliação e análise da dimensão semântica. Medeiros divide a dimensão semântica em dois eixos ou domínios. O primeiro é o Denotativo, composto por duas dimensões pragmáticas, que por sua vez, contém dois valores semânticos: O Prático que engloba aspectos físicos e tangíveis dos produtos e o Crítico que abrange os significados com relação às experiências. Já o segundo domínio corresponde ao Conotativo, que contém o domínio emocional, constituído pelos valores semânticos: Ideológico que possuem características de identidade e estilo de vida, e o Lúdico correspondente aos sentimentos durante o contato com o produto.

Figura 1: A estrutura da Interação Significante e os quatro valores semânticos.



Fonte: Medeiros, 2007.

Segundo Medeiros (2007, p. 2, tradução nossa), a "semântica do produto" tem chamado a atenção dos designers para a ideia de que o sucesso de um design estaria diretamente relacionado à compreensão das pessoas sobre os significados dos produtos. Essa conexão sugere a noção de que os usuários não apenas percebem os atributos físicos dos produtos - como formas e cores - mas tendem a ser movidos pelos significados que identificam e compreendem. Esta perspectiva aponta para uma abordagem mais holística no design de produtos, onde a semântica e o design emocional desempenham papéis cruciais. Ao compreender e incorporar esses aspectos, os designers podem criar produtos que não apenas atendam às necessidades funcionais, mas também proporcionem uma conexão mais profunda e significativa com os usuários.

4 Unidades Básicas de Saúde enquanto objeto de estudo

As UBSs são reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde como pontos estratégicos e portas de entrada para a saúde pública no país, devido à sua fácil acessibilidade e presença em diferentes bairros e setores das cidades brasileiras (Brasil, 2012). Esta pesquisa é realizada no contexto de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) intitulada Francisco Cláudio Lima e localizada no bairro Portal, na cidade de Esperança, no agreste da Paraíba. A UBS em questão atende a uma população estimada entre três a quatro mil indivíduos, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde, e se enquadra como uma UBS tipo 1, de acordo com os parâmetros do manual de estrutura física das UBSs e da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Brasil, 2008).

No memorial descritivo da estrutura física das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), são abordados diversos aspectos relacionados aos ambientes internos e externos. Um desses aspectos é a quantidade de assentos disponibilizados para cada ambiente, bem como sugestões para o

layout. No caso da sala de espera, conforme indicado pelo manual, o ambiente deve ser localizado próximo aos principais locais de atendimento. Além disso, a quantidade de assentos deve atender à demanda de prontuários da unidade e sua classificação enquanto Estratégia Saúde da Família (ESF). Considerando que a UBS em estudo é classificada como tipo 1, o memorial indica que a sala de espera deve comportar um total de 15 indivíduos sentados, de forma confortável, com os assentos dispostos de modo a proporcionar a interação entre os pacientes (Brasil, 2008).

Atualmente, conforme identificado durante a visita técnica de levantamento, a capacidade da sala de espera da UBS é de 18 indivíduos, distribuídos entre 9 assentos em cadeiras e 9 espaços em um banco, seguindo um dimensionamento mínimo entre as pessoas, conforme destacado na Figura 2. Essa capacidade excede o mínimo indicado pelo manual, sendo importante salientar que a lotação desses assentos não foi identificada durante as visitas técnicas.

Na Figura 2, é possível identificar, primeiramente, a fachada da UBS, seguida pela disposição do layout dos assentos e, por fim, as duas tipologias de mobiliário disponíveis para os usuários. As seguintes características dos assentos foram identificadas: a primeira tipologia, denominada Cadeiras do tipo Longarina Trio, possui dois materiais em sua composição: apoios em plástico e estrutura em metal. Suas dimensões são 40 cm de altura, profundidade e altura do apoio das costas, enquanto a largura é de 46 cm. Todo o mobiliário é de cor preta e é dividido em três cadeiras, formando uma única peça. Quanto à segunda tipologia de assento, trata-se de um banco linear construído em concreto armado com acabamento em tinta óleo na cor azul, com altura de 52 cm, largura linear de 6 metros e altura do apoio das costas seguindo as paredes da edificação.

Figura 2: Fachada e mobiliário interno para sentar.



1. Unidade Básica de Saúde - Portal



2. Disposição dos assentos



3. Cadeiras tipo Iso Longarina Trio



4. Banco linear em concreto armado

Fonte: Ferreira, 2023.

5 Metodologia

Este estudo possui características exploratórias e descritivas, adotando uma abordagem quantitativa para o tratamento dos dados e qualitativa na análise dos resultados. Utiliza múltiplos métodos de pesquisa e baseia-se na interpretação através dos conceitos de semântica aplicada ao design propostos por Krippendorff (1989). A utilização de diferentes materiais e métodos permitiu uma ampla caracterização do objeto de estudo, bem como a compreensão do tema e do contexto de inserção, além do entendimento das relações pragmáticas e emocionais inerentes aos objetos de assento. Nesse sentido, os métodos utilizados serão apresentados em ordem cronológica de execução.

Inicialmente, solicitou-se à secretaria de saúde do município de Esperança-PB a permissão para acessar a Unidade Básica de Saúde Francisco Cláudio Lima, enquanto pesquisador e aluno da pós graduação de Design pela Universidade Federal de Campina Grande, a fim de realizar uma visita exploratória na modalidade de observação ingênua (Bechtel e Zeisel, 1986). O objetivo era compreender a dinâmica operacional do local, a espacialização do ambiente e os objetos de sentar existentes em relação à configuração espacial. Durante essa visita, realizou-se um levantamento fotográfico do ambiente e, mais especificamente, dos objetos de estudo: uma cadeira do tipo Iso longarina em Trio e um banco linear em concreto armado. Além disso, foram feitas medições dos mobiliários, como largura, altura e profundidade, com o intuito de caracterizá-los com mais detalhes.

5.1 Questionário

Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem para a captação de dados e informações por meio do uso de questionários. O objetivo principal desses questionários foi identificar, por meio de uma perspectiva semântica, a relação entre os usuários do espaço e os objetos presentes nele, sendo mais específico os objetos para sentar. Para atingir os objetivos delimitados, utilizou-se uma série de questões específicas para traduzir metas da pesquisa de forma clara e concisa. Essa abordagem foi considerada necessária, uma vez que o questionário permite uma coleta de dados mais estruturada e orientada para obtenção dos resultados que possibilitem atender os objetivos da pesquisa (Gil, 2008).

A aplicação dos questionários foi realizada junto a diferentes grupos que frequentam a unidade básica de saúde, incluindo pacientes que representam a comunidade atendida pela atenção básica, corpo administrativo e profissionais da saúde que frequentam diariamente o espaço. A definição desse grupo se caracteriza pela diversificação dos participantes com o objetivo de obter uma visão ampla e global sobre a relação dos usuários com os objetos selecionados. A opção pelo uso do questionário como método de coleta de dados apresenta vantagens neste ambiente de estudo devido a eficiência e rapidez na coleta das informações, uma vez que os participantes podem preencher os questionários de forma independente conforme aguardam pelo atendimento.

Considerando a possibilidade de que a quantidade de pessoas a serem questionadas pudesse variar a depender da frequência de visitas semanais ao ambiente em estudo, foram estabelecidos critérios para a aplicação dos questionários. Esses critérios foram definidos com base no conceito de saturação teórica, ou seja, no momento em que não se esperava mais obter novos participantes que pudessem contribuir para qualificar os dados já coletados (Gil, 2008). Assim,

foram realizadas duas visitas in loco para essa etapa, durante as quais os questionários foram aplicados de acordo com os parâmetros estabelecidos.

A elaboração do questionário para esta pesquisa consistiu na utilização de perguntas do tipo fechadas e com respostas pré-definidas de múltipla escolha, que possibilita ao entrevistado escolher o grau de satisfação ou identificação com relação aos objetos. Além disso, a escala Likert foi utilizada como meio de quantificar as respostas obtidas, permitindo que as respostas pudessem ser convertidas em percentuais. As respostas disponibilizadas buscam compreender o tipo de identificação semântica dos utilizadores com os objetos, considerando tanto os aspectos pragmáticos quanto emocionais. Dessa forma, o questionário permite avaliar o nível de satisfação bem como identificar eventuais problemas e oportunidades de melhorias dos assentos.

Dentre as perguntas abordadas no questionário, abrangem: nível de escolaridade, existência de algum distúrbio na coluna vertebral ou nos membros inferiores, qual dos objetos a pessoa mais se identifica, qual o nível e grau satisfação em relação ao conforto, segurança, estética, forma do objeto, higiene e manutenção, sobre cores do objeto e por fim o que pode ser aprimorado. As respostas coletadas foram analisadas de forma quantitativa e de modo percentual, exceto a última pergunta, pois se trata de sugestões a partir das experiências vivenciadas pelos utilizadores.

Após a coleta das respostas, iniciou-se o tratamento dos dados com base nas perguntas fechadas, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo, que consiste em um processo sistemático e objetivo de análise de dados quantitativos. A técnica utilizada é composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Já para a pergunta aberta, foi utilizada a técnica de nuvem de palavras, que é uma forma visual de apresentação das palavras mais utilizadas pelos entrevistados, sendo a mais citada com maior destaque na nuvem e a menos citada com menor destaque, possibilitando a análise e enquadramento no quadro da interação significativa dos quatro valores semânticos.

Antes de iniciar a sua participação por meio dos questionários, foi entregue para cada participante o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) constando o título, objetivos da pesquisa, benefícios e riscos relacionados a experimentação assim como os procedimentos a serem adotados durante a sua participação, no qual de forma voluntária foi assinado pelos participantes. Em seguida como instrução para início da leitura do questionário, foi destacado os seguintes textos: *“Este questionário possui caráter estritamente acadêmico e os dados coletados serão analisados em termos globais, ele faz parte da metodologia e coleta de informações para elaboração de um artigo científico como resultado de pesquisa da disciplina Metodologia da Pesquisa em Semântica do Produto, do programa de pós graduação em Design pela Universidade Federal de Campina Grande. (...) Por favor, leia cuidadosamente as perguntas abaixo e selecione as respostas que melhor refletem a sua relação com os objetos que estão sendo estudados. Todas as suas respostas são extremamente importantes para o sucesso desta pesquisa. Tenha em mente que não há resposta errada, desde que corresponda com a sua experiência pessoal como usuário dos objetos em estudo.”* Após a finalização da participação, tanto o pesquisador quanto os participantes ficaram com uma via do (TCLE).

6 Resultados e discussão

A coleta de dados em campo foi realizada ao longo de três dias consecutivos, por meio da aplicação dos questionários aos usuários da UBS que se disponibilizaram para colaborar com a

pesquisa. Após a análise de todo o material coletado, de acordo com a metodologia adotada, verificou-se a participação de 40 pessoas. Na primeira etapa do questionário, que visava traçar o delineamento do perfil dos usuários (DPU), constatou-se a presença de 30 mulheres e 10 homens, cujas idades variam entre 30 e 49 anos, totalizando (65%) dos respondentes. Quanto ao nível de escolaridade, constatou-se que 55% entre ensino médio completo até superior completo.

Posteriormente, dando continuidade ao perfil, perguntou-se a respeito da frequência de utilização da UBS, sendo que (47,5%) dos participantes a visitam pelo menos uma vez por mês, enquanto que (27,5%) frequentam o local diariamente a trabalho. Para completar o delineamento, identificou-se que (62,5%) deles afirmaram não apresentar problemas ou distúrbios na coluna vertebral ou membros inferiores. Além disso, a preferência ou identificação pelos mobiliários em estudo totalizou (90%) nas Cadeiras do Tipo Iso Longarina Trio. A variedade de participantes é imprescindível nesta pesquisa por se tratar de um ambiente em que o público é extremamente diversificado, logo quanto mais diversificado a idade, nível de escolaridade e particularidades com relação a distúrbios físicos da coluna ou membros inferiores, mais relevantes são as respostas e resultados obtidos, deste modo não excluindo grupos pois todos utilizam e se apropriam destes mobiliários durante as visitas ou procedimentos.

A segunda etapa do processo teve como objetivo avaliar os mobiliários por meio do questionário de análise semântica (QASe). Inicialmente, foi realizada a análise do objeto 01, que corresponde às cadeiras tipo iso longarina trio. Os resultados obtidos mostraram que, em relação ao conforto do assento, (40%) dos participantes consideraram confortável, enquanto (45%) ficaram neutros. No que diz respeito ao estado de conservação, estabilidade e segurança transmitidos pelo objeto, (57,5%) dos usuários o consideraram seguro e bem conservado. Quanto à aparência, (52,5%) das respostas indicaram que o objeto é agradável, e em relação ao design, (77,5%) o enquadraram como tradicional, de acordo com o seu repertório sob essa tipologia de mobiliário.

Enquanto a cor do objeto, quando questionados sobre as sensações transmitidas em específico pela cor preta que é utilizada em sua totalidade nas cadeiras em todos os materiais de sua composição, a característica elegância constou em (42,5%) das respostas, seguida da autoridade (17,5%). Ainda sobre a sensação transmitida pela cor, (20%) dos participantes não conseguiram classificar, deste modo selecionando a opção neutro. Na última pergunta, os participantes foram solicitados a mencionar características ou adjetivos sobre os objetos em avaliação, a fim de enquadrá-los nos campos da interação significativa. As palavras mais citadas em relação ao objeto 01 conforma na Figura 3 foram: confortável (9 vezes), desconfortável (5 vezes), agradável (5 vezes) e frágil (4 vezes). As demais palavras presentes na nuvem de palavras foram mencionadas entre 1 e 2 vezes.

Após identificar as palavras mais citadas pelos participantes e criar as nuvens de palavras correspondentes, esses dados forneceram a base para iniciar a categorização das menções na interação significativa. O objeto 01, que foi o primeiro a ser avaliado, foi classificado de acordo com a metodologia proposta por Medeiros (2007), na dimensão pragmática, especificamente no domínio denotativo conforme demonstrado na Figura 4. Os valores semânticos que receberam o maior número de palavras foram o "prático" com 8 palavras e o "crítico" com 5 palavras. Vale ressaltar que apenas a palavra "elegância" foi identificada com valor semântico ideológico.

Figura 3: Nuvem de adjetivos para Cadeira Iso tipo Longarina Trio.



Fonte: Ferreira, 2023.

Figura 4: Classificação pela Interação Significante da Cadeira tipo Iso Longarina Trio.



Fonte: Ferreira, 2023 adaptado de Medeiros, 2007.

Após concluir a análise do objeto 01, os participantes iniciaram o questionário de análise semântica (QASe) referente ao objeto 02, que corresponde ao banco linear em concreto armado apresentando os seguintes resultados. Quanto ao conforto do mobiliário, (70%) dos participantes o definiram como desconfortável ou muito desconfortável. Em relação à estabilidade e segurança, (50%) consideram o banco segura e estável. Quanto ao estado de manutenção, as respostas variaram entre pouco conservado (37,5%), conservado (25%) e neutro (20%). Em relação ao design do banco, (65%) dos participantes identificam como ultrapassado e quanto à aparência, observou-se uma variação nas respostas, com algumas mencionando o banco como pouco agradável (40%), agradável e desagradável (20%) e neutro (17,5%). Essa variação pode ser relacionada ao estado de conservação do banco, tendo em vista que o mesmo quesito sofreu variações. Considerando que se trata de um banco linear de grande extensão, as respostas podem variar dependendo do local onde o participante estiver observando para sua avaliação.

Com relação a cor do objeto, o banco possui pintura em tinta azul por todas as faces, quando questionados sobre as sensações que a cor no mobiliário transmite, três sensações principais foram selecionadas. A tranquilidade foi a mais mencionada (32,5%), seguida por calma (22,5%) e frieza (20%). Quanto à cor, também houve uma variação nas respostas, porém identificou-se durante a aplicação do questionário uma maior facilidade na seleção das sensações pelos participantes, ao contrário do quesito sobre a cor preta. Na última pergunta, que se concentrou em características ou adjetivos, os termos com maior presença conforme destacado na Figura 5 foram: desconfortável (18 vezes), ultrapassada, frio e prejuízo à saúde da coluna (4 vezes), estável, dura e insegura (3 vezes). As demais palavras presentes na nuvem tiveram de 1 há 2 repetições.

Por fim, ao categorizar o objeto 02 com base na interação significativa, assim como o objeto 01, o mesmo também se classifica na dimensão pragmática, no domínio denotativo, conforme evidenciado na Figura 6. Entre os valores semânticos, o valor "prático" foi representado por 5 termos, seguido pelo valor "crítico" com 3 e o valor "ideológico" com apenas 1 palavra.

Figura 5: Nuvem de adjetivos para Banco Linear em concreto armado.



Fonte: Ferreira, 2023.

Figura 6: Classificação pela Interação Significante do Banco Linear em concreto armado.



Fonte: Ferreira, 2023 adaptado de Medeiros, 2007.

Os resultados obtidos para ambos os mobiliários indicam, de forma geral, uma relação pragmática por parte dos usuários. O objeto 01 está mais voltado para o valor crítico, enquanto que o objeto 02 é direcionado ao valor prático. Além disso, observou-se que, quando avaliadas isoladamente, as cores evocam sensações do domínio conotativo nos usuários. No que confere os aspectos qualitativos, a cadeira iso tipo longarina trio recebeu avaliações mais positivas do que negativas em diversos critérios. Por outro lado, o banco linear em concreto armado apresentou mais aspectos negativos em sua avaliação.

É importante ressaltar que a disposição dos mobiliários não condiz com o layout sugerido pelo Ministério da Saúde, o que compromete uma maior interação entre os usuários. Além disso, devido à natureza predominantemente pragmática da relação, não há uma interação com valores emocionais no geral, seja ideológica ou lúdica, o que não contribui para a humanização desse espaço, resultando em uma experiência pouco satisfatória.

7 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi avaliar os mobiliários para assento disponíveis na recepção em Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio da análise semântica e da interação significativa. Pretende-se que este trabalho seja um recurso de pesquisa tanto no meio acadêmico quanto na seleção de assentos para edificações destinada à saúde, visando o aprimoramento do conforto e a humanização desses espaços. Destaca-se ainda a necessidade de estudos mais aprofundados com relação aos assentos nestes ambientes devido às inúmeras situações corriqueiras nos ambientes de saúde, pois, por se tratar de um local com alta carga emocional, a espera pelo atendimento a depender a situação do paciente pode amenizada ou agravada conforme os aspectos e sensações transmitidas. Logo, quanto mais humanizado, confortável e pertencimento os utilizadores sentirem com relação ao mobiliário, melhor será tanto a recuperação quanto a experiência nesse local, principalmente por se tratar de um objeto que o público tem um contato maior. A exemplo disso, destaca-se o posicionamento de Nightingale, (1860) quando descreve a importância dos objetos no desenvolvimento e contato com os profissionais da saúde.

Com relação a sugestões de melhorias e aprimoramento para pesquisas semelhantes ou no mesmo âmbito, a pesquisa indicou a necessidade de um cálculo estatístico para melhor precisão da quantidade de participantes necessários. Além disso, uma maior síntese e sistematização na seleção das perguntas devido a diversidade do público, sobretudo com relação a idade e nível de escolaridade dos usuários, possibilitando uma melhor compreensão dos quesitos e o tempo de aplicação dos questionários.

Outra perspectiva possível seria a análise ergonômica dos mobiliários para correlacionar com os dados obtidos na avaliação semântica. Por se tratar de um ambiente com diversos elementos e produtos, a avaliação de outros objetos se torna pertinente propondo-se uma coleta de informações holístico do todo o ambiente de espera e recepção em UBSs assim com ambientes similares. Por fim, a metodologia utilizada pode ser aplicada em diversos outros objetos de estudo tanto deste ambiente quanto em outros.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

8 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família** / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008. ISBN 978-85-334-1487-7

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

BÜRDEK, B. E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

BECHTEL, R. B; ZEISEL, J. **Observation: the world under a glass**. In: BECHTEL, Robert B; MARANS, Robert W; MICHELSON, William (Orgs.). **Methods in environmental and behavioral research**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1986.

CORRALIZA, J. A. (1998). **Emoción y ambiente**. In J. I. Aragonés, & M. Américo. *Psicología ambiental* (pp. 281-302). Madrid, España: Ediciones Pirâmide.

CACIOPPO, J T, and W L GARDNER. **Emotion**. *Annual review of psychology* vol. 50 (1999): 191-214. doi:10.1146/annurev.psych.50.1.191

ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. **Relacionando espaços e comportamentos para definir o programa do projeto arquitetônico**. Em: Anais do PROJETAR - I Seminário Nacional sobre o ensino e Pesquisa em projeto de arquitetura. Rio Grande do Norte: PPGAU – UFRN | Natal, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. (1979) Edições Graal, 4ª ed. Rio de Janeiro, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORFF, K. **Design centrado no ser humano: uma necessidade cultural**. In: Estudos em Design. Rio de Janeiro: PUC Rio, set - dez 2000.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. rev. e ampliada ed. São Paulo: Blucher, 2005.

GIBSON, J. J. (1979/1986). **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton-Mifflin Company.

MORRIS, M. **Design of Experiments**. 1st ed. CRC Press, 2010. Web. 15 Oct. 2022.

MAIOR, M. M. S; STORNI, M. O. T. **O Design de Interiores como objeto de consumo na sociedade pós-moderna**. PRINCIPIA nº16, João Pessoa, Setembro de 2008.

MALONE, E. B.; DELLINGER, B. A. **Furniture design features and healthcare outcomes**. Concord, CA: The Center for Health Design, 2011.

MONTENEGRO, G.. **Uma cidade para pessoas: funcionalidade, racionalidade e emotividade nas relações do mobiliário urbano, espaço público e cidadãos**. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MEDEIROS, W. G. de. **Interação Significante (IS): Dimensão Semântica da Interação de Usuários com Produtos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN (P&D Design), 7., 2006, Curitiba. Anais. Curitiba: AEND, 2006. 1 CDROM

MEDEIROS, W. G. de. **Meaningful interaction a proposition for the identification of semantic, pragmatic and emotional dimensions of interaction with products**. Stoke-on-Trent, 2007. Tese (Doutorado) – Inglaterra, 2007.

NIGHTINGALE, F. (1860) **Notes on nursing: what it is and what it is not & Notes on nursing for the labouring classes (1820-1910): commemorative edition with historical commentary**. SKRETKOWICZ, V. (Ed). Springer. New York. 2010.

NORMAN, D. A. **O Design do Dia - a - Dia**. Traduzido por Ana Deiró. Rio de Janeiro : Rocco, 2006.

RANGEL, M. M.; MONT'ALVÃO, C. **A observação do comportamento do usuário para o wayfinding no ambiente construído**. Estudos em Design, v. 23, n. 3, p. 166-180, 2015. ISSN 1983- 196X

RANGEL, M. M.; MONT'ALVÃO, C.. **O wayfinding no ambiente construído hospitalar**. Ergodesign: v. 6, n. Especial, p. 18 - 28, june 2018. ISSN 2317-8876. <https://dx.doi.org/10.22570/ergodesignhci.v6iEspecial.516>.